

**ASSOCIAÇÃO DE PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL
SÃO PAULO
APCEF/SP
CONSELHO DELIBERATIVO**

ATA DA REUNIÃO REALIZADA EM 29.05.2026

Pauta:

- 1. Escolha da Mesa Diretora do Conselho Deliberativo;**
- 2. Informes:**
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da APCEF/SP.
- 3. Apreciação do Balanço de Atividades e Balanço Patrimonial da APCEF/SP no período de 01.04.2025 a 31.03.2026;**
- 4. Renovação de Operações de Crédito;**
- 5. Discussão sobre o Regimento Interno do Conselho Deliberativo e sua aprovação**

Constatado o quórum regimental, com a presença de 28 (vinte e oito) Conselheiros (as) entre titulares e suplentes, sendo os 25 primeiros aptos a votar, teve início a primeira reunião do Conselho Deliberativo da APCEF/SP – gestão Nossa Luta 2026/2029, presencialmente, na sede da Associação.

Presentes também a diretora-presidenta da Associação **Vivian Carla de Sá**, o diretor de Relações Sindicais e Trabalhistas **André Dias Cambraia Sardão**, a diretora administrativa-financeira **Fernanda Cristina dos Anjos**, o diretor cultural **Kardec de Jesus Bezerra**, o diretor executivo **Sérgio dos Santos Cabeça**, a superintendente **Vanice Rodrigues Carvalho**, o coordenador da assessoria sindical **Marcos de Castro** e a contadora **Eliete Alves de Brito Alencar**.

A abertura da reunião ficou a cargo da diretora-presidenta da APCEF/SP **Vivian Carla de Sá**, ao lado dos também diretores, **André Dias Cambraia Sardão** e **Fernanda Cristina dos Anjos**. Inicialmente foi solicitada aos participantes se fizesse uma breve apresentação pessoal. Em se tratando de primeira reunião do Conselho ainda não havia mesa diretora constituída para conduzir os trabalhos do colegiado.

Mesa Diretora

O primeiro item da pauta foi justamente a eleição da mesa diretora. O conselheiro **Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira** sugeriu como presidente **Jair Marciéri Pimpinato**, como vice-presidente **Tiago Oliveira do Livramento** e como secretária **Paula de Azevedo Santos**, composição referendada pelos membros do Conselho Deliberativo.

O conselheiro presidente **Jair Marciéri Pimpinato**, após breve saudação ao grupo, solicitou a leitura da pauta à conselheira secretária **Paula de Azevedo Santos**.

Em seguida houve a apreciação da ata da Reunião realizada em 24 de fevereiro de 2026, sendo aprovada por 7 (sete) votos, havendo 12 abstenções. O alto número de abstenções deve-se ao fato de parte da atual composição do Conselho Deliberativo não integrar o colegiado anterior.

Em seguida o **presidente Jair Marciéri Pimpinato** convidou a superintendente **Vanice Rodrigues Carvalho** a dar informes sobre a assembleia que seria realizada no dia seguinte e a apresentar o Balanço de Atividades do período de 01/04/2025 a 31/03/2026.

A **Assembleia Geral Ordinária Anual** será realizada em 30/05/2026 na Sede da Associação e terá início às 8h30 em primeira chamada e às 9 horas em segunda chamada, com qualquer número de associados presentes, com a seguinte ordem do dia:

Balanço de atividades e balanço patrimonial da Apcef/SP no período de 1º de abril de 2025 a 31 de março de 2026.

A **Assembleia Geral Extraordinária** terá início logo após o término da primeira assembleia, com qualquer número de associados presentes com a seguinte ordem do dia:

Renovação de Operações de Crédito.

Balanço de Atividades

A superintendente **Vanice Rodrigues Carvalho** apresentou um resumo das atividades desenvolvidas pelos diversos setores da associação no período mencionado:

Sindical:

Presença diária nos locais de trabalho, em defesa do Saúde Caixa, Funcef, Caixa 100% pública, melhores condições de trabalho.

Visitas, atendimento e reuniões com empregados para tratar de assuntos relacionados ao seu dia a dia, e aos diversos problemas inerentes.

Administrativo:

Atendimento jurídico nas ações trabalhistas, na prestação de serviço do imposto de renda, através de plantões específicos.

Atualização dos sistemas TI, modernização da rede de wi-fi, aquisição e manutenção de equipamentos e periféricos, implantação de controladoras faciais para a modernização e segurança dos acessos.

Atendimento nutricional aos associados, promoção da qualidade de vida e incentivo a hábitos saudáveis, acompanhamento técnico nutricional nas unidades de lazer e eventos externos.

Social:

Eventos sociais - Festa Junina no clube da Capital; Mês dos Bancários na Zona Sul, no ABC, na Baixada Santista, no Vale do Paraíba, na Zona Leste e na Zona Norte, no Centro, em Campinas, em São José do Rio Preto, em Jundiaí, em Osasco em Jaú e Barra Bonita; APCEF Folia no clube da Capital.;

Eventos Culturais – APCEF nos Passos da Cultura nos estádios Neo Química Arena, MorumBis, Allianz Parque; concurso de desenho infantil “sementes do futuro”.

Eventos dos Aposentados – APCEF nos Passos da Cultura na Neo Química Arena, no Bairro do Bixiga, no MorumBis; excursão para Jaú e Barra Bonita, Amparo, Museu do Futebol, Avenida Paulista e Cidade Matarazzo, Citytour no Bairro da Penha, Jaguariúna e Pedreira; APCEF de Portas Abertas: comemoração ao Dia das Mães, Oficina Junina; Festa Junina dos Aposentados, Dia dos Aposentados em Ribeirão Preto, Bauru, Baixada Santista, Cecom.

Esportes – treinos esportivos no Cecom e Clube Homs, preparação de enxadristas no Cecom e online, corrida Fenae/Graacc, jogos regionais Sul, Sudeste e Distrito Federal, campeonato de vôlei de quadra feminino, xadrez na montanha, corrida rústica Ubatuba, quadrangular de futebol society, jogos Fenae, torneio de pesca esportiva.

APCEF Cidadã – oficina de ovos de Páscoa, Encontro de Redes/Conscientização sobre o Espectro Autismo, Curso “Inclusão na Prática TEA, TOD e TDAH”, Oficina de Poncho e Cachecóis, Encontro de Voluntariado, Instituto Laramara. doação de alimentos recebidos durante o evento Festa Junina na Capital, campanha de doação de agasalhos, campanha de doação de brinquedos.

Unidades de Lazer;

Avaré – 894 diárias, 2,708 hóspedes

Campos do Jordão – 12.593 diárias, 6.021 hóspedes

Suarão/Itanhaém – 11.768 diárias

Ubatuba – 21.909 diárias, 5.028 hóspedes

Clube da Capital – 90.264 visitantes

Flat Paulista – 462 diárias, 192 ocupantes

Flat Santana – 261 diárias, 139 ocupantes

Serviços:

Marketing/promoções – aniversário da APCEF: “APCEF e você, juntos a cada momento”, ação de mês das Mães: “Mães e muito mais”, ação de mês dos Pais: “Memória de Pai”, ação Beatles 4 Ever”.

Relacionamento – APCEF perto de você, 325 participantes nos Brás, Ipiranga, Campinas, Sé, Santo André e Santos,

Comunicação: Facebook (9.180 seguidores), Instagram (11.980 seguidores), Site (1.429.937 visualizações), X (2.423 seguidores) e WhatsApp (2.083 seguidores).

Durante a apresentação do Balanço de Atividades, alguns questionamentos foram dirigidos à superintendente **Vanice**:

João Carlos Garcia: falando sobre a Colônia de Avaré, sua baixa ocupação e seu alto custo de manutenção, questionou a superintendente **Vanice Rodrigues Carvalho** sobre porque a associação não vende essa colônia.

Vanice Rodrigues Carvalho esclareceu que a sede foi construída em terreno doado pela Prefeitura de Avaré, que não pode ser vendido, esse impedimento consta no registro do imóvel.

Esclareceu que a administração vem tentando reduzir os custos, estuda firmar parcerias que possam aumentar a ocupação; mas, muitas vezes a abertura para não associados é questionada pelos que não desejam a utilização desse espaço de lazer por não sócios.

A devolução do espaço não seria viável em função do que já foi investido ali. A associação busca o aumento de associados para fazer frente a essas despesas e manter o caixa equilibrado e as contas saudáveis.

João Carlos Garcia disse existir a possibilidade de se obter autorização para a venda do espaço, através de projeto de lei da Câmara Municipal de Avaré autorizando a venda do referido imóvel, enfatizando a urgência na implementação dessa ação.

Wilson Aparecido Ribeiro sugeriu que o conselho possa receber as contas da associação com antecedência para que possa estudar os números com calma e participar da aprovação das contas na votação com maior propriedade. Disse que recebendo com pouco tempo para estudar os números não se sente confortável a opinar sobre o documento.

Tiago Oliveira do Livramento esclareceu que o balanço é feito pela contabilidade, em seguida é analisado por auditoria independente e encaminhado para a Diretoria. Sendo aprovado, é disponibilizado ao Conselho Deliberativo para análise. No Conselho é apresentado pela contadora e esclarecida as dúvidas, devendo ser votado. Por último o balanço é encaminhado para votação na Assembleia Geral Ordinária Anual.

José Roberto Batista Ferreira afirmou que é muito difícil convencer colegas de sua unidade a fazer parte da associação. Alegou que seus colegas não aprovam algumas posturas e posições da APCEF/SP.

Afirmou ainda que ele mesmo não conhece a colônia de Avaré e que irá assim que tiver uma oportunidade, até para poder opinar melhor sobre o assunto.

João Carlos Garcia lembrou que a administração da Nossa Luta está a frente da Associação há 40 anos, sendo eleita democraticamente, que isso não é pra qualquer um, existe compromisso com o associado, honestidade, transparência e idoneidade na gestão.

Messias Américo da Silva evidenciou a conveniência de estar aberto a críticas, que o contraditório é parte do regime democrático e que não se pode ficar ofendido por um questionamento.

Jair Marciéri Pimpinato lembrou que a análise e a aprovação do balanço tem como parâmetros o constante no estatuto da entidade: o ano financeiro será de 1º de abril de um ano a 31 de março do ano seguinte; a Assembleia Geral Ordinária de prestação de contas deverá ser realizada na segunda quinzena de maio de cada ano. Dessa forma, tem se apenas dois meses para a elaboração do balanço e sua aprovação. A nosso ver, o estatuto da entidade carece de alteração, para que o ano financeiro seja o ano civil (início em 1º de janeiro e término em 31 de dezembro) e a prestação de contas sendo realizada até o dia 31 de março subsequente.

O Diretor Cultural **Kardec de Jesus Bezerra** lembrou que durante muito tempo Avaré foi estância turística, atraia os adeptos dos “rodeios” que aconteciam em cidades vizinhas, dessa forma muitas pessoas se hospedavam na cidade. Com a proibição de rodeios e a retirada do título de estância turística, o município se estagnou. Dessa forma, as tentativas de se buscar parcerias como alternativa para a ocupação da colônia não logrou êxito. Além disso, existem limitações impostas pelo próprio Estatuto e Regimento da APCEF/SP que dificultam a criação de parcerias o que facilitaria uma maior utilização da colônia.

Sanadas as dúvidas sobre o balanço de atividades houve sua aprovação por 16(dezesseis) votos favoráveis, havendo 5 (cinco) abstenções.

Balanco Patrimonial

Dando continuidade à reunião, foi solicitada da contadora **Eliete Alves de Brito Alencar** fosse apresentado o Balanco Patrimonial:

ATIVO	mar/26	mar/25
ATIVO CIRCULANTE	10.932.608	11.480.178
Caixa e equivalente de caixa	8.900.981	10.182.958
Contas a receber de associados	1.598.354	670.914
Estoques	107.691	167.493
Despesas antecipadas	232.535	302.160
Outros créditos	93.048	156.654
ATIVO NÃO CIRCULANTE	101.781.616	99.270.773
Depósitos judiciais	25.070.156	22.185.853
Investimentos	41.850.252	41.850.252
Imobilizado e intangível	34.861.208	35.234.668
TOTAL DO ATIVO	112.714.224	110.750.951

PASSIVO	mar/26	mar/25
PASSIVO CIRCULANTE	4.050.353	3.476.496
Fornecedores	1.060.377	899.559
Obrig.c/pessoal e encarg. Trabalh	1.578.910	1.446.098
Obrigações tributárias	315.128	313.766
Adiantamento de associado	908.916	605.882
Outras obrigações a pagar	187.023	211.192
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	303.470	54.666
Contingências trabalhista	303.470	54.666
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	108.360.401	107.219.789
Patrimônio social	46.344.106	47.427.339
Reserva estatutária	38.341.334	39.424.568
Reservas de reavaliações	22.246.225	22.534.349
Resultado do exercício	1.428.736	(2.166.468)
TOTAL DO PASSIVO	112.714.224	110.750.951

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	mar/2026	mar/2025
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	26.369.688	25.045.598
Contribuições associativas	19.701.909	18.610.956
Receitas colônia e subsedes	6.667.779	6.434.642
RESULTADO OPERAC BRUTO	26.369.688	25.045.598
RECEITAS(DESPEAS) OPERAC	(28.178.220)	(31.728.199)
Despesas com pessoal	(14.976.403)	(14.922.613)
Despesas com serviços	(11.033.187)	(14.889.935)
Despesas Adm e Operacionais	(8.219.314)	(7.128.895)
Despesas tributárias	(405.414)	(404.700)
Outras receitas operacionais	7.419.488	3.340.022
Outras despesas operacionais	(963.390)	(722.077)
RESULTADO ANTES DAS DESPEAS E RECEITAS FINANCEIRAS	(1.808.532)	(6.682.601)
Receitas financeiras	3.201.348	4.610.331
Despesas financeiras	(252.204)	(380.352)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.140.612	(2.452.622)

Após a apresentação do Balanço Patrimonial pela contadora **Eliete Alves de Brito Alencar**, foi feita a votação sendo aprovado por 18 (dezoito) votos, havendo 6 (seis) abstenções.

Renovação das Operações de Crédito

Em seguida a superintendente **Vanice Rodrigues Carvalho** justificou a necessidade de aprovação para que fossem renovadas as operações com a Caixa e o Bradesco, principalmente a conta especial e cartões de crédito. Renovação aprovada com 18 (dezoito) votos a favor, ocorrendo 6 (seis) abstenções.

Regimento Interno do Conselho Deliberativo

Uma versão preliminar do regimento interno foi encaminhada anteriormente pelo conselheiro **Jair Marciéri Pimpinato** aos membros do colegiado para que a apreciasse e sugerissem alterações pertinentes.

Não tendo nenhum pedido de alteração, o tema foi colocado em votação; aprovado por 22 (vinte e dois) votos, havendo 1 (uma) abstenção.

Todos os itens constantes na pauta foram aprovados.

Esgotado os assuntos da pauta, sugerimos um diálogo sobre o cotidiano, abrindo inscrições:

Wilson Aparecido Ribeiro lembrou da importância da mobilização da categoria bancária, para conseguirmos avançar em algumas pautas, sobretudo o Saúde Caixa. Nesta época, principalmente em ano eleitoral, os políticos são mais suscetíveis em atender nossas reivindicações.

Alegou que o plano de saúde está cada vez mais caro e que vem perdendo a qualidade com descredenciamentos.

É preciso debater com a categoria bancária e com os empregados as pautas específicas da Caixa.

Buscar o custeio da Caixa em 70% e dos empregados em 30%.

Lutar pela queda do teto de 6,5% de contribuição do banco.

José Roberto Batista Ferreira fez críticas ao questionário que busca informações para as pautas dessa campanha salarial, dizendo que o documento não pergunta se queremos fazer um acordo anual ou bi-anual, por exemplo.

Falou sobre o processo de periculosidade do prédio da Rua São Joaquim e do apontamento favorável dado pelo perito.

Vem recebendo reclamações dos colegas sobre a dificuldade de se obter autorização para exames e outros procedimentos médicos no Saúde Caixa.

Dante Hashimoto, participante da reunião, afirmou que a cobrança da 13ª contribuição deveria ser extinta, por lhe parece ilógica. Precisamos lutar por sua extinção.

Messias Américo da Silva disse que nossa prioridade de campanha deve ser a questão do Saúde Caixa; estamos chegando a uma situação em que a mensalidade ficará insustentável financeiramente

Alegou que alguns empregados estão inclusive utilizando o SUS, para reduzir a cooptação.

Laercio Rosa da Silva contou que em 26/05/2026 houve vacinação contra a gripe em sua unidade e questionou porque a Caixa não estende essa campanha de vacinação também aos prestadores de serviços terceirizados que trabalham

nas unidades da Caixa.

Disse que o avanço tecnológico está trazendo novas maneiras de exploração do trabalhador.

Alegou que receberam um e-mail da Caixa falando do descredenciamento de alguns prestadores do nosso plano de saúde e que a mensagem dizia que se o descredenciamento impactasse no cotidiano do empregado, ele deveria procurar algum outro plano que pudesse atender suas necessidades.

Postura inaceitável por parte da Caixa; problema esse que deve ser solucionado pelo Saúde Caixa ao invés de estar incentivando a procura de outro plano no mercado.

Marcos de Castro, coordenador sindical, sugeriu que as reuniões do Conselho, em períodos de campanha, possam ser realizadas bimestralmente

Relatou que a Caixa está “premiando” os empregados pelos produtos negociados, com a entrega de álbuns de figurinhas, deixando de remunerar sobre as vendas efetuadas.

Quando questionada, a empresa alegou que é sua a prerrogativa de pagar ou não pagar comissão por venda.

Além disso, tem havido insatisfação dos empregados com a mudança das regras de home office para o modelo híbrido. A Caixa traz diversas alegações para justificar a mudança, dentre elas: perda de produtividade, adoecimento mental de empregados que ficam exclusivamente no modo de trabalho remoto.

Contudo, as alegações não se sustentam, inclusive porque alguns empregados prestaram PSI para trabalhar no modelo de trabalho remoto e agora estão tendo que mudar para o modelo híbrido, sem justificativas.

Temos três meses para assinar o acordo da campanha salarial.

A Caixa vem exercendo pressão para alterar a cobrança do plano por faixa etária. Os empregados precisam se envolver na campanha para que tenhamos chances maiores de êxito. Todos precisam participar: sindicatos, empregados, Fenaes e Apcefs.

Rodnei Ferreira de Souza Vasta contou que a Caixa tem exigido que os empregados façam atendimento presencial e por WhatsApp nas agências físicas.

A ferramenta Genesis tem sido utilizada de maneira precária, porque não foi criada para ser utilizada nas agências. Isso tem causado sobrecarga de trabalho, sobretudo em agências com números reduzidos de empregados.

O expediente das 10h às 16h não está sendo respeitado, a ferramenta fica disponível para utilização dos clientes das 9h às 17h.

A mudança no atendimento do cliente PJ e essa plataforma digital vem criando muitos problemas.

Daniel Cortinhas lembrou que antigamente a área de T.I. da Caixa era quase uma perfumaria. Hoje em dia, tornou-se imprescindível, sem a qual ninguém consegue trabalhar, ainda mais depois do home office.

Depois da pandemia, quando os empregados foram avisados de que deveriam voltar ao banco, trabalhando presencialmente, muitos haviam mudado de cidade. Ainda bem que foi dada a opção de trabalhar na agência mais próxima. Contudo, ainda falta infraestrutura para instalar estes empregados. Também faltou negociação com a categoria.

A empresa prometeu que ia estudar os diferentes casos e tentar solucionar os problemas de acordo com as necessidades dos empregados, mas quando o chamado era aberto para que a solução fosse dada, os chamados eram

rechaçados com respostas padrão (copia e cola), não solucionando a questão. Temos também o caso de fechamento e venda do prédio da unidade em Osasco, cujo impacto econômico e ambiental vai ser muito danoso para todos. Atualmente, o prédio está sendo reformado, mesmo com o plano de vendê-lo, o que constitui um contrassenso. A agência digital que estava estabelecida ali foi simplesmente desativada.

Citou ainda casos de roubo de equipamentos (notebooks) que passaram a ser visados por quadrilhas de crimes cibernéticos (golpes e fraudes eletrônicas), um risco para os empregados e para os clientes Caixa.

Messias Américo da Silva falou novamente sobre a dificuldade de pagar o plano de saúde depois da aposentadoria e se questionou se isso é sentido apenas por ele.

Sugeriu uma parceria entre os planos dos empregados públicos federais (Saúde Caixa, Cassi e plano do pessoal do Bacen) como alternativa para melhorar a qualidade, ampliar a rede e reduzir os custos.

Sugeriu também a formação de um colegiado para discutir melhoria destes plano em conjunto.

Tiago Oliveira do Livramento contou que trabalha na Agência Bonfiglioli, onde é o único técnico bancário. Tem recebido demandas de atendimento que não respeitam sua jornada de 6 horas. Demandas online, com muito atendimento social, com expediente das 9h às 17h. Além disso, a ferramenta apresenta problemas, encaminhando o retorno de seu atendimento para outros empregados, dessa forma, não agilizando, dificultando a solução do problema.

Wilson Aparecido Ribeiro falou do retrocesso na carreira bancária, do ponto de vista de direitos, da piora das condições de trabalho e do salário. Na década de 90 o salário costumava ser maior que o valor recebido pela função de confiança. Como a função não é permanente tornou-se meio de pressão sobre os empregados para o cumprimento de metas, cada vez mais abusivas, gerando o consequente adoecimento da categoria. Precisamos recuperar o valor do nosso salário (nosso poder de compra). Remuneração variável (as comissões) não vão para a aposentadoria. É melhor lutar por um salário maior do que lutar para receber PLR.

Além disso, questões de função e comissionamento geram inimizades entre os colegas.

João Carlos Garcia lembrou que temos uma história de resistência. Nossa geração, pré 1985, trabalhava 8 horas por dia, não tinha a possibilidade de se sindicalizar, éramos “economiários”. A partir de um movimento intitulado “Nossa Luta” iniciamos uma escalada de atividades culminando com a conquista de direitos, principalmente a possibilidade de nos sindicalizarmos.

A Caixa tem 165 anos de existência e a “Nossa Luta” é recente, tem apenas 40 anos; temos tido períodos de vitórias e retrocessos. Atualmente, com o avanço da direita e da extrema direita, em todo o mundo, os ataques aos direitos da classe trabalhadora vem se intensificando, encontrando guarida na atual geração, nascida no neoliberalismo, cada vez mais individualista.

Como sugestão, nos meios sociais, questionamentos e reivindicações publicadas nos perfis de dirigentes da Caixa, da Caixa Seguridade, surtem efeito imediato, visto que esses administradores são suscetíveis a essas manifestações. É preciso usar esses espaços para demonstrar o que não está certo.

André Dias Cambraia Sardão, Diretor de Relações Sindicais, Sociais e

Trabalhistas:

Nossa campanha nacional é unificada, bancos públicos com bancos privados. No governo Lula os bancos privados junto aos bancos públicos se uniam para fazer greve. Hoje, em se fazendo greve, quando do fechamento de alguma unidade, os trabalhadores exercem suas atividades em casa, utilizando o home office.

Esclareceu que a 13ª contribuição no Saúde Caixa foi uma alternativa encontrada para equilibrar o plano, tendo em vista a inflação médica ser muito superior à inflação oficial. O déficit, no último ano, foi sanado pela Caixa.

A Caixa sendo usada como balcão de negócios para venda de produtos de suas subsidiárias que estão sendo privatizadas e os empregados, com receio de participar dos movimentos reivindicatórios por diversas razões, fazem parte da triste realidade que vivenciamos atualmente.

A participação da categoria é fundamental, precisamos da mobilização de todos, do efetivo comprometimento dos empregados, pedimos uma participação de todos nessa próxima campanha.

Finalizando os itens da pauta, nada mais havendo a tratar, agradecemos a presença dos membros do Conselho e demais participantes, damos por encerrada a reunião.

Conselheiros(as) participantes da reunião:

Jair Marciéri Pimpinato, Tiago Oliveira do Livramento, Paula de Azevedo Santos, Mateus de Melo Lima, Glauber Noccioli de Souza, Elen Valéria Sant'Anna, Bruno Pereira de Rezende, Edson Aparecido Carvalho Junior, Joseli Ranullo, Fernando Henrique Sacco Moreira, Wilson Aparecido Ribeiro, Messias Américo da Silva, Maria Angélica Cioffi Hashimoto, Washington Tadeu Scancari, Odineide Gaspar da Silva, Andrea Matias Cordeiro, Carlosn Eduardo Bighetti de Oliveira, João Carlos Garcia, Laercio Rosa da Silva, Nadge Medeiros de Souza, Ivanildo Santos Neri, Maricy Yolanda Callegari Defavari, Emerson Vanomo, Orlando Rodrigues de Lira, Lilian Yanagui, Rodnei Ferreira de Souza Vasta, Daniel Cortinhas, José Roberto Batista Ferreira.

Ausências justificadas:

Alexandro Tadeu do Livramento, Carlos Augusto Silva, Carlos Alberto da Fonseca, Valter San Martin Ribeiro, Silvio Yamada, Luís Henrique Pola Baptista, Benedito Pereira de Matos, Laerte dos Santos, Ricardo Rokutan, Cinara Barbalho Assensio.

Concluimos a redação da presente ata, que segue assinada por

Paula de Azevedo Santos
Secretária

Tiago Oliveira do Livramento
Vice-presidente

Jair Marciéri Pimpinato
Presidente

